

Vol XIII, Núm 1, jan-jun, 2021, pág. 9-20.

## GRAMSCI E A “ESCOLA UNITÁRIA” COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA

José Willon Girard de Matos  
Marcos Murrelle Azevedo Cruz

### RESUMO

O artigo tem por objetivo apresentar, de modo sintético, a proposta gramsciana de “escola unitária” como alternativa pedagógica de educação, observando os sentidos que essa educação adquiriu a partir das mudanças operadas pelo capitalismo no contexto histórico das sociedades industrializadas do final no século XIX e início do século XX. O argumento que defendemos é que a educação deve oportunizar aos sujeitos não somente uma formação humanística integradora, mas empoderá-los para o reconhecimento das contradições de projetos políticos e sociais que disputam a hegemonia. Partindo da perspectiva de uma filosofia da práxis educacional, o artigo lança mão de alguns elementos para a proposta pedagógica de Gramsci que subsidie debates que nos ajudem a pensar a democratização do ensino e de suas relações com o trabalho intelectual e o mundo do trabalho, para formar sujeitos críticos capazes de identificar e criticar as desigualdades sociais produzidas pela conjuntura vigente.

**Palavras-chave:** Escola unitária. Práxis educacional. Capitalismo.

### RESUMEN

El artículo pretende presentar, de manera sintética, la propuesta de Gramscian de "escuela unitaria" como una alternativa pedagógica de la educación, observando los significados que esta educación adquirió de los cambios operados por el capitalismo en el contexto histórico de las sociedades industrializadas a fines del siglo XIX. y principios del siglo XX. El argumento que defendemos es que la educación debería proporcionar a los sujetos no solo una formación humanista integrada, sino también empoderarlos para reconocer las contradicciones de los proyectos políticos y sociales que disputan la hegemonía. Partiendo de la perspectiva de una filosofía de la praxis educativa, el artículo utiliza algunos elementos para la propuesta pedagógica de Gramsci que apoya los debates que nos ayudan a pensar sobre la democratización de la enseñanza y sus relaciones con el trabajo intelectual y el mundo del trabajo, para formar sujetos críticos capaces de identificar y criticar las desigualdades sociales producidas por la situación actual.

**Palabras clave:** escuela unitaria. Praxis educativa. Capitalismo.

### 1. O FILÓSOFO E O SEU TEMPO

Nascido numa família simples da Sardenha, na Itália, Antonio Gramsci viveu entre anos de 1891 a 1937. Foi um dos fundadores do Partido Comunista. Era político, pensador e teórico marxista italiano. Em 1903, aos sete anos de idade,

aproximadamente, começou a frequentar a escola, concluindo com louvor seus estudos. Porém, os poucos recursos financeiros de sua família, o impediram de se inscrever para participar da escola secundária, situação que o levou a buscar um emprego num escritório que realizava cadastro, com o intuito de contribuir na economia da família. Gramsci realizou seus estudos superiores na Faculdade de Letras da Universidade de Turim em 1911, porém teve que abandoná-los em 1914 devido a um problema crônico de saúde. Em 1913 ingressou no Partido Comunista e, em 1917, começou a trabalhar como editor no jornal *Avanti*, um periódico do partido.

Na companhia de outros convivas, fundou o periódico *L'ordine Nuovo* jornal que valorizou e interpretou as experiências da Revolução Russa. Além disso, trabalhou na III Internacional Comunista em Moscou e Viena. Em 1921 com o congresso de Livrono, se separou do partido socialista e fundou, com os companheiros Bordiga e Togliatti, o Partido Comunista Italiano, do qual foi a principal liderança, criando em 1924 seu próprio periódico *L'unità*. Nesse mesmo ano retornou a Itália para compor a frente parlamentar de oposição a ditadura do regime fascista de Benito Mussolini.

Em Janeiro de 1926 desenvolve clandestinamente em Lyon o III Congresso do Partido, onde apresenta suas teses, sendo aprovadas pela maioria absoluta dos participantes, e que na ocasião, elegeram o Comitê Geral do Partido, tendo Gramsci por secretário do partido.

Em Outubro de 1926, Mussolini sofreu um atentado em Bologna, sem muitas consequências pessoais, porém se utiliza desse acontecimento para eliminar os últimos resíduos de democracia, dissolvendo partidos políticos de oposição e cassando a liberdade de imprensa. Em 08 de Novembro deste mesmo ano, Gramsci é preso, sendo levado para o cárcere *Regina Coeli* e, em fevereiro de 1927, para uma cadeia milanesa de San Vitore. Sendo processado, é acusado e condenado por um Tribunal Especial Fascista a 20 anos de prisão. A intenção do regime era desconstruir a imagem de Gramsci não somente como um dirigente ativista do partido político, mas como figura importante no contexto do marxismo italiano.

Ao longo dos anos em que permaneceu preso, Gramsci escreveu uma série de apontamentos, notas e ensaios entre eles: *Os Cadernos do Cárcere*, e que foram agrupados de forma temática nas seguintes obras: *o materialismo histórico e a filosofia de Benedetto Croce*, publicado originalmente em 1948; *Os intelectuais e a Organização*

da Cultura, editado em 1949; *Notas sobre Maquiavel, sobre a Política e sobre o Estado Moderno* (1949); *O Ressurgimento* (1949); *Literatura e Vida Nacional* (1950); *Passado e Presente* (1951); *Cartas do Cárcere* (1947-1965) e por fim, seus escritos de juventude (1958).

Em Março de 1933 teve uma crise grave de saúde, acompanhada de alucinações e delírios. Sob escolta, é transferido para a enfermaria do cárcere até o dia 19 de Novembro e, no dia 07 de dezembro, para a clínica do doutor Cusumano, em Fórmia. No entanto, no dia 25 de Outubro de 1924 Mussolini acolhe a sua petição de liberdade condicional, sendo proibido de se tratar em outro lugar, pois havia um temor por parte do regime de que ele fugisse. Em 24 de Agosto de 1935 é transferido para a clínica Quisisana de Roma. Com quadro grave de saúde, sofreu uma grave crise de hipertensão. Gramsci adquire a plena liberdade em 21 de abril de 1937, mas seu quadro de saúde já era gravíssimo. Morreu em 27 de abril com apenas quarenta e seis anos de idade, de hemorragia cerebral. Foi cremado e, no dia seguinte, realizaram o seu funeral.

## **2. GRAMSCI E A ORGANIZAÇÃO DO CENTRO EDUCACIONAL DE CULTURA**

Para compreender o pensamento Gramsciano é fundamental adentrar em seu contexto histórico e suas influências, tais como Karl Marx (1818 – 1883), Vladimir Lênin (1870 – 1924) e Nicolau Maquiavel (1469 – 1527). Gramsci vivenciou o processo de transição do século XIX para o XX, onde para o pensamento do autor, as concepções marxistas primitivas não abarcavam mais a amplitude de uma reflexão acerca do Estado. Para ele, nessa passagem de século o capitalismo havia evoluído e se instrumentalizado de outros meios de relações de dominação, alterando o seu *modus operandi*. Assim, Gramsci buscou desenvolver, a partir de seus estudos, uma ampliação da concepção marxista de Estado, analisando a estrutura das relações de produção capitalista da virada do século. O pensador observará uma evidente ampliação do funcionamento do Estado. Para ele, o Estado se ampliou de forma que incorporou para si também aparelhos da sociedade civil, agindo de maneira a se apropriar das relações culturais da sociedade, agora, não apenas a infraestrutura<sup>1</sup> terá direta influência sob a

---

<sup>1</sup> Infraestrutura é um conceito que se popularizou no marxismo geral. Foi elaborado inicialmente por Marx e Engels, onde a expressão denota a totalidade das relações produtivas econômicas em uma determinada sociedade.

superestrutura<sup>2</sup>, mas atuando também no campo ideológico – dificultando ainda mais uma revolução socialista, que não se tratava mais somente de medida de forças repressivas, mas também de dominação cultural. A escola passa então a ser objeto de reflexão de Gramsci e, na sequência, também de outros pensadores do século XX, como o Bourdieu, Althusser, Paseron, Freire, etc. Cada um, ao seu modo, estava observando como a dominação capitalista é construída por meio de convencimentos ideológicos que reproduzem padrões e comportamentos da vida social, e como a escola, por ser uma instituição social, reproduz as tendências da economia capitalista na perpetuação dos sistemas de opressão e desigualdades.

Esse processo ocorre, pois objetivamente a partir das relações de produção que emergem no seio da sociedade, surge consigo um intelectual organicamente ligado a uma classe, uma vez que há uma relação dialética entre a infraestrutura e superestrutura, onde o homem molda sua consciência através de suas condições materiais e, também, através de sua consciência pode alterar sua realidade. Assim, cada classe social será produtora de seus intelectuais, que serão aqueles que irão construir suas produções baseadas no interesse desse grupo ao qual ele é ligado. Gramsci irá distinguir esses intelectuais em duas categorias distintas: a primeira são os tradicionais, que surgem em determinada formação social anterior e que representaram uma continuidade histórico-cultural expressando seus interesses, fazendo com que os mesmos se sintam independentes e autônomos (apesar de não o serem). A segunda categoria é dos intelectuais orgânicos que se refere a uma categoria intelectual que surge junto de um novo grupo social, criando sua correspondente camada de intelectuais, organicamente ligada aos seus interesses. Essas categorias nos mostram como esses tipos de intelectuais exercem suas diferentes funções na sociedade na medida em que são historicamente constituídas. Entretanto, o fato de uma delas se identificar enquanto autônoma produz uma série de concepções idealistas, abstratas e utópicas que nos levam para um entendimento equivocado da realidade.

Nesse sentido, quando o empresário executa suas atividades em sociedade, ele não está apenas produzindo uma mercadoria final de consumo que seja útil e que lhe dê lucros, mas também na medida em que se especializa em determinado campo, está produzindo intelectuais orgânicos ligados aos seus interesses, direcionando a produção

---

<sup>2</sup> Por superestrutura se entende toda a relação que emerge da infraestrutura, isso é, as instituições jurídicas, religiosas, políticas e o conjunto de ideais e formas de pensar que resultam dessa relação.

intelectual desse meio. Assim, “o empresário capitalista cria consigo o técnico da indústria, o cientista da economia política, o organizador de uma nova cultura, de um novo direito, etc; etc.” (GRAMSCI, 2001, p. 15). E essa relação explicita a dinâmica dialética que há entre infraestrutura e superestrutura do sistema capitalista.

Dentro dessa concepção, nota-se que apesar de parte fundamental, dificilmente ocorre o surgimento de intelectuais organicamente ligados com as origens camponesas ou proletárias. Isso sob diversos fatores ocorre, também, porque com o desenvolvimento histórico do período no qual Gramsci viveu, cada vez mais as relações de produção se tornavam complexas e exigiram uma ampliação dos intelectuais e suas especializações, de forma que as escolas se estratificaram em técnico-profissionais e clássicas. A primeira era marcada pelo imediatismo de um ensino mecânico e manual, enquanto a segunda, com o desenvolvimento de produção intelectual e de estudos de temas relacionados à cidadania, à ética e à cultura, que eram ofertadas a uma camada intelectual superior, desinteressada do trabalho manual. É bom lembrar que essa dualidade no processo de formação do homem que operava “a divisão fundamental da escola em clássica e profissional era um esquema racional: a escola profissional destinava-se às classes instrumentais, ao passo que a clássica destinava-se às classes dominantes e aos intelectuais” (GRAMSCI, 2001, p. 33). No centro da crítica a esses modelos de escola, está a ideia de que:

“...em qualquer trabalho físico, mesmo no mais mecânico e degradado, existe um mínimo de qualificação técnica, isso é, um mínimo de atividade intelectual criadora. (...) Por isso, seria possível dizer que todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens tem na sociedade a função de intelectuais’ (GRAMSCI, 2001, p. 18).

Compreendendo então a atividade intelectual também como um trabalho e, o trabalho enquanto o processo ontológico ao qual o homem se faz no mundo, Gramsci concluirá que é esse modelo escolar de estratificação que possibilita à classe dominante a criação dos intelectuais organicamente a ela ligados, e conseqüentemente o processo da reprodutibilidade social que sustenta o capitalismo e mantém as classes proletárias subalternas.

Esse processo de dominação foi o que Gramsci chamou de hegemonia, que trata da capacidade que a classe dominante tem de se apropriar da sociedade civil e da política para controlar o direcionamento social, de acordo com seus interesses. Assim, o profissional-intelectual tem um papel muito importante nesse processo, pois apesar de

não apresentar um resultado imediato, é ele quem vai mediatizar a relação entre Estado e as massas populares, efetivando a dominação cultural, por meio da classe hegemônica. Além do mais, ele se utilizará de seu prestígio e legitimidade para formar ideologicamente concepções de mundo, de modo que se crie um consenso acerca do Estado, restando ainda, também o poder coercitivo do Estado para os agentes sociais que não adotarem o consenso pactuado pelos intelectuais organicamente ligados com o grupo dominante.

Se opondo a esse modelo dualista de formação escolar, Gramsci elaborará críticas afirmando que “as crianças não podem ter uma escola que hipoteque seu futuro, que constranja sua inteligência, produza monstros instruídos para um ofício, sem ideias gerais e cultura” (2010, p. 66-67). Irá também desenvolver meios propositivos de superação daquilo que ele chamou de “escola interesseira” que educa em razão de objetivos técnicos, imediatistas e pragmáticos excluindo aos que não tinham condições de acesso ao tipo de educação cultural, contradizendo o princípio básico de uma formação integral do homem.

Por isso, Gramsci (2001, p. 33) propôs o que considerava a solução para a crise na educação, uma escola desinteressada (que não pode ser entendida como sinônimo de vazia de conteúdo, muito pelo contrário), seria um modelo de “escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual” e que abarque o caráter de integralidade humana na formação de sua existência. O termo “unitário” da escola que ele propõe, vem enquanto uma semântica que designa duas características: 1) a propriedade de uma formação que trabalhe os princípios de cultura, como filosofia e arte, e a competência para o desenvolvimento profissional e industrial; 2) A compreensão de que é necessária uma escola para todos, onde tanto as classes sociais economicamente favorecidas, quanto os filhos de camponeses e proletários tenham as mesmas condições de acesso ao processo de educação, que requer um planejamento, de modo,

“[...] que o Estado possa assumir as despesas que hoje estão a cargo da família no que toca à manutenção dos escolares, isto é, requer que seja completamente transformado o orçamento do ministério da educação nacional, ampliando-o enormemente e tornando-o mais complexo: a inteira função de educação e formação das novas gerações deixa de ser privada e

torna-se pública, pois somente assim ela pode abarcar todas as gerações, sem divisões de grupos ou castas” (GRAMSCI, 2001, p. 36).

Com isso, também seria necessário que ocorresse uma grande modificação organizacional na estrutura escolar, tendo como sujeito desse processo não somente o Estado, com a modificação do prédio escolar que iria precisar ser ampliado para receber efetivamente as propostas da escola, com refeitórios, salas de seminários, dormitórios, bibliotecas, etc. Mas também todo o corpo da instituição educacional necessitaria de maior efetivo de docentes e técnicos. A princípio, seria necessário que os “jovens [fossem] escolhidos por concurso ou indicados sob a responsabilidade de instituições idôneas” (GRAMSCI, 2001, p. 37), por motivos de estruturação desses ambientes escolares, que deveriam funcionar em turno integral. O tempo de duração dessa escola seria relativo à necessidade econômica para se seguir no rumo de uma prática profissional.

Contudo, a escolarização deveria ter, em média, um total de dez anos, sendo os quatro primeiros anos iniciais dedicados à assimilação de noções de cidadania, de ética e disciplina voltadas ao conhecimento do Estado e da sociedade. Além disso, a aprendizagem seria acompanhada de noções básicas de ensino de geografia, de matemática, escrita, leitura, etc., levando em consideração a maturidade intelectual e a idade desses jovens, abrandando e mantendo um mínimo nível de “dogmatismo”. Assim como toda teoria possui seus limites de aplicação, este ponto permanece obscuro na proposta pedagógica de Gramsci, pois não mostra em que momento o dogmatismo como expressão do estado das coisas passa a contribuir na autodisciplina dos alunos ao longo do processo educativo, e que os levassem a desenvolver a autodisciplina, e conseqüentemente, uma educação cada vez mais crítica e criativa.

O outro período seria de aproximadamente seis anos. Nos anos finais, os alunos seriam impulsionados ainda mais nos estudos científicos e profissionais, com abertura a socialização promovendo um caráter humanista, de modo a não sofrerem grandes impactos quando precisassem sair da escola para educação profissional ou científica de alta cultura, com aproximadamente aos seus dezesseis anos. Pois, esse era um problema que Gramsci observava na antiga escola e buscava corrigir. Para ele, havia uma “fratura” no modelo anterior, da qual os alunos obtinham grandes dificuldades nessa transição.



Para Gramsci (2001, p. 38) paralelamente à escola unitária, deveriam ser criadas uma rede de creches e outras instituições antes da idade escolar, para familiarizar essas crianças com aptidões pré-escolares, de modo que as ajudassem a diminuir a grande disparidade inicial entre crianças de classes dominantes das provenientes proletárias, da cidade e da zona rural...

Aos alunos da escola única seria recomendado receber aulas também de latim e grego, mas não com finalidade exclusiva ao profissionalismo, mas sim para se introduzir nas formas culturais das línguas de duas sociedades que marcaram profundamente o nosso desenvolvimento histórico-político e intelectual.

Quanto à didática interna da escola e aos seus planos de estudos, os alunos deveriam desenvolver a capacidade de fazer suas ‘descobertas’ intelectuais e desenvolver consciência moral individual e coletiva. Os estudos seriam organizados coletivamente com o auxílio do professor e dos alunos mais capacitados, no sentido de buscar o conhecimento na sua integralidade, um conhecimento que se relacione diretamente com questões da vida prática.

Em complemento a nova estruturação da escola, Gramsci irá recomendar ainda o ordenamento de uma série de instituições científicas, para que essas estejam em consonância com a fase de escolarização anterior. Fazendo com que o aluno, ao sair da escola unitária, tenha referências para seguir seu desenvolvimento intelectual posterior.

Dessa maneira, deveriam se “unificar os vários tipos de organização cultural existentes: academias, institutos de cultura, círculos filológicos, etc., integrando o trabalho acadêmico tradicional [...] com atividades ligadas à vida coletiva, ao mundo da produção e do trabalho (GRAMSCI, 2001, p. 41), onde, dessa forma as academias deixassem de ser algo apartado da vida coletiva e, demonstrassem cada vez maior vínculo em relação ao que é estudado e a realidade concreta da vida cotidiana. Além de possibilitar através da unificação um melhor sistema de seleção que desenvolva as capacidades individuais da população.

Esse modelo teórico de Gramsci sobre a escola unitária, para ser interpretado de maneira correta, deve ser sempre analisado enquanto uma organização histórica e concreta que se impõe em uma relação de luta de classes, não de maneira meramente abstrata. Sua proposição sobre um modelo escolar tem contextos e objetivos bem precisos, que se alinham ao grande debate acerca da metodologia escolar, uma vez que



ocorriam diferentes concepções acerca do tema, dentre essas concepções temos a do intelectual fascista Giovanni Gentile (1875 – 1944) que compreendia a falha do processo de escolarização da época, mas, ignorava uma criteriosa análise concreta da realidade, recaindo sobre a falha concepção idealista demonstrando sua ineficácia para resolução do problema. Assim, Gramsci irá criticar concepções pedagógicas que fujam de uma análise concreta da realidade quando diz que

“A luta contra a velha escola era justa, mas a reforma não era uma coisa tão simples como parecia; não se tratava de esquemas programáticos, mas de homens, e não imediatamente dos homens que são professores, mas de todo o complexo social do qual os homens são expressão” (2001, p. 44-45).

Os objetivos elaborados por Antonio Gramsci são concretos e devem ser levados em conta, pois essa elaboração deveria servir para que possibilitasse ao proletário o desenvolvimento de intelectuais orgânicos ligados com sua concepção de mundo aonde “o princípio unitário, por isso, irá se refletir em todos os organismos de cultura, transformando-os e emprestando-lhes um novo conteúdo” (GRAMSCI, 2001, p. 40). Essa seria a condição para a formação do homem capaz de combater a hegemonia cultural burguesa, possibilitando a libertação das classes proletárias através de uma revolução socialista no desenvolvimento dos processos superestruturais e infraestruturais das relações político-sociais de sua época.

Por tudo o que mencionado anteriormente, definimos então, que o princípio metodológico que estrutura a escola unitária é o materialismo histórico dialético, de Marx, uma vez que em todo processo de escolarização proposto por Gramsci é possível encontrar três características fundamentais desta presença: 1) uma compreensão concreta do modelo pedagógico interpenetrado pela luta de classes e, entendendo a educação como imanente<sup>3</sup> aos processos de formação de nossa existência, afastando-se das concepções essencialistas e metafísicas existentes em outras correntes; 2) adota para o centro de sua escola o trabalho enquanto um princípio educativo, buscando sempre a integralidade do homem em sua formação intelectual-profissional, relacionando-a com sua materialidade; 3) tem em seu projeto teórico o enfático objetivo de libertar as classes proletárias da dominação burguesa e, superar o capitalismo com uma proposição socialista de ordenamento político-social.

---

<sup>3</sup> Imanente se refere à qualidade ontológica do ser que se firma em si mesmo, se opondo a uma concepção de essência que se forma para além do mundo-sensível em um processo de transcendência.

Por fim, a elaboração do projeto de escolarização de Antonio Gramsci nos faz compreender não somente a formação escolar em seu sentido *strictu*, mas nos leva sempre para reflexões mais amplas e cada vez mais atuais nas relações sociais do sistema capitalista. As ressignificações da teoria gramsciana sobre a educação, oferecem provocações importantes, particularmente no contexto de crescimento das tensões e polarizações políticas, o acirramento da luta de classes e o desenvolvimento sempre mais crescente dos meios tecnológicos e de comunicação digital que repercutem de forma planetária na globalização desenfreada do século XXI. Portanto, sua obra nos proporciona alicerces para compreensão dos desdobramentos político-culturais, ajudando a entender fenômenos como os das *fake news*, os interesses dos editoriais e mídias sociais, a relação de cumplicidade entre movimentos de intelectualidade e cultura, as formas de reprodutibilidade das tendências da vida social na vida escolar, marcada por um projeto de interesse das classes dominantes.

## CONCLUSÃO

Ao propor uma escola unitária, Gramsci tinha razão ao mostrar em sua proposta pedagógica que a educação representa uma alternativa segura para a transformação social das condições de vida das pessoas. No contexto de transformações operadas pelo capitalismo, o debate sobre a educação assume o caráter decisivo não somente para propor e organizar a cultura no mundo capitalista, mas evidenciam o jogo de forças entre o Estado e a Sociedade e de como essas relações são reproduzidas nos espaços de ensino por meio de relações assimétricas, sobretudo, contraditórias, que impactam diretamente nas relações sociais, na organização do trabalho e da cultura com lógicas que invisibilizam as classes trabalhadoras.

Portanto, ao retomar a ideia de uma escola unitária que vise à formação humana como condição fundante da prática educacional, Gramsci pretendia qualificar a formação educacional com vistas a empoderar as classes trabalhadoras para o debate com as forças que compõem o sistema capitalista, porque ele entendia que antes do enfrentamento, era necessário empoderar os estudantes com uma formação cultural que os possibilitassem compreender os diferentes modos de organização do sistema e a ordem “natural” das coisas.

Nessas condições, para Gramsci a educação representa não somente um direito do qual todas as pessoas podem alcançar a expressão máxima de cidadania, mas é

também uma tarefa política. Assim, a “consciência” esclarecida sobre a engrenagem da trama que alimenta a hegemonia capitalista é caminho pelo qual as classes subalternas podem superar as relações de dominação. Esse debate será retomado em diferentes momentos ao longo do século XX. As transformações sociais operadas pelo capitalismo nas sociedades do século passado e do presente oferecem dados para a crítica à escola, mostrando como os seus currículos apropriam e ressignificam a hegemonia capitalista nas diferentes práticas da vida social.

Em linhas não tão conclusivas, apontamos algumas contribuições importantes do debate de Gramsci para a educação, entendida como um amplo processo de formação humana. Gramsci nos mostra que a escola de sua época servia à manutenção dos interesses capitalistas. Assim sendo, a escola unitária nasce como uma proposta de superação das relações de subalternidade ao qual o proletariado estava sujeito. A escola unitária, enquanto alternativa pedagógica, pensa o currículo e as práticas educativas como fator de crescimento humano, servindo como instrumento de empoderamento das classes trabalhadoras. Nesse sentido, os intelectuais tem um papel fundamental enquanto multiplicadores dos meios necessários à formação intelectual e humanística para superação das desigualdades sociais.

Portanto, o desenvolvimento da escola única de cultura humanista e integral é de suma importância para possibilitar o desenvolvimento de intelectuais organicamente ligados com a classe proletária, de forma que busquem romper com a hegemonia cultural burguesa ocupando espaços que hoje lhes são negados, tais como: produtores de ideias e concepções de mundo em revistas científicas, jornalísticas, meios televisivos, artísticos, jurídicos, entre outros, possibilitando, com isso, a circulação democrática do livre pensamento no processo de formação do homem e, por conseguinte, resistência ao capitalismo, enquanto sistema vigente.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURAWOY, Michael. **O Marxismo Encontra Bourdieu**. São Paulo. Editora Unicamp, 2010
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Ed 2ª. Tradução: Carlos Nelson Coutinho, Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2001
- MONASTA, Attilio. **Antônio Gramsci**. Tradução: Paolo Nosella. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- MARX, K. ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. Ed 1ª. Tradução? Álvaro Pina. São Paulo. Expressão Popular, 2009

---

MARX, K. ENGELS, F. **O Capital: Crítica da Economia Política**; livro I. Ed 2ª.  
Tradução: Rubens Enderle. São Paulo. Boitempo, 2017.

**Recebido: 2/7/2020. Aceito: 24/11/2020.**

**Autores:**

**José Willon Girard de Matos** - Discente do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus I, CCSE – Belém do Pará.

E-mail: [willongerard002@gmail.com](mailto:willongerard002@gmail.com)

**Marcos Murelle Azevedo Cruz** - Docente-orientador, professor de Filosofia na Universidade do Estado do Pará – UEPA.

E-mail: [marcosmurelle@gmail.com](mailto:marcosmurelle@gmail.com)